



A PRODUÇÃO DE JORNAL CIENTÍFICO ESCOLAR, COMO FERRAMENTA MOTIVADORA NO ENSINO DE BIOLOGIA.

Maria Célia Cavalcante de Paula e Silva

Licenciada em Ciências Biológicas pela UEPB. Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental. Professora do Ensino Básico. romulo_celia@hotmail.com

RESUMO: O Jornal científico na escola incentiva a leitura, a consulta bibliográfica, a revisitação de conteúdos integrantes no currículo regular e ainda potencializa a interação entre alunos e professor. Este estudo foi desenvolvido com 5 (cinco) turmas de ensino médio, turno tarde, de faixa etária entre 15 e 17 anos de idade, da E. E. E. F. e Médio, Félix Araújo, situada em Campina Grande- PB. Teve como objetivo a inserção da produção de um Jornal Científico, visando promover maior interesse dos alunos pelas aulas de Biologia, através de uma aprendizagem significativa. Trata-se de uma pesquisa com o foco no qualitativo, com avaliação ao longo de todo o percurso. Identificou-se que 93,3% dos alunos, avaliaram a experiência pedagógica como positiva por facilitar sua aprendizagem para 7,7% que perceberam a proposta como irrelevante. Em 78% dos alunos, registrou-se crescimento na nota média de biologia do 3^o bimestre em comparação com as médias percebidas no 2^o bimestre. Os alunos demonstraram envolvimento, produzindo documentos com excelente qualidade, que foram socializados na Mostra Pedagógica da Escola. Estes passaram a participar mais nas aulas de Biologia. Os resultados obtidos sugerem que, propostas inovadoras, a exemplo da elaboração de um Jornal Científico Escolar podem redimensionar a aula e a aprendizagem em Biologia.

Palavras Chaves: Jornal Científico Escolar, Motivação em Biologia, Aulas de Biologia, Aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO

O perfil do aluno que integra a atual escola de ensino básico requer um olhar diferenciado na forma como vamos escolher e aplicar nossas práticas pedagógicas. Se por um lado a apropriação sólida do conhecimento é meta essencial do processo ensino-aprendizagem, não menos importante, é considerarmos, quais os anseios e necessidades do discente com o qual nos propomos a desenvolver o trabalho?



Lançar mão de novas estratégias dialógicas com o aluno, a exemplo da elaboração de jornais científicos, pode mobilizar neste, interesses novos pelo ensino da biologia. Alguns estudos abordam o uso de textos de divulgação científica no contexto de ensino defendem que são diversas as contribuições apontadas a partir da inserção destes textos em sala de aula (Kawamura e Salém, 1996; Almeida e Queiroz, 1997; Gouvêa, 2002; Rocha, 2003; Gomes, 2008).

Segundo Ramos (2006) é possível encontrar defesas desse tipo de ação pedagógica em editoriais de jornais ainda no século XVIII, quando em 8(oito) de junho de 1785 o jornal Eastern Herald, no estado de Maine (EUA), publicou um artigo defendendo o jornal enquanto instrumento que poderia melhorar a leitura dos alunos nas escolas, além de oferecer a eles uma enorme variedade de conhecimentos.

A proposta do Jornal científico pode reforçar no educando, a compreensão de que o mesmo é sujeito ativo na apropriação de novos conhecimentos. Para Silva (2010) a entrada da divulgação científica na escola parece já ter se concretizado e está em vias de naturalização, tal qual se deu com o livro didático. O autor relata que grande parte destes recursos se materializa na forma de revistas:

“Basta entrar aleatoriamente, em qualquer escola e notar, distraída sobre a mesa da sala dos professores, uma Veja na Sala de Aula, uma Carta na Escola, um Correio Popular na Escola, com suas respectivas notícias de “divulgação científica” ou “atualidades”, com seus comentários “didáticos” e “ao professor”.

A elaboração de jornal científico na escola, incentiva o trabalho com a leitura através da criticidade e da discussão sobre a realidade social, instiga também, a curiosidade e a criatividade do jovem, reduzindo ainda o distanciamento entre o professor e o aluno, que, na análise do material coletado, interagem e trabalham juntos durante todo o processo.

Melo (1986) defende o jornal escolar como forma de aproximar professor-aluno, mudando relações autoritárias e unidirecionais que possam existir entre esses sujeitos e estabelecendo uma relação didática na qual ambos alternem entre si o papel de educador



e educando.

Diante do exposto, se reconhece a necessidade do professor de Biologia, promover momentos diferenciados de aprendizagem junto ao seu aluno. Este trabalho pretendeu a partir da produção de Jornais de Divulgação do Conhecimento Científico no ensino básico fomentar aprendizagem significativa e gerar envolvimento e interesse dos alunos pela Biologia, ciência dinâmica que constantemente se reinventa.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na E. E. E. F e Médio, Félix Araújo, durante os meses de julho a setembro de 2013, com 6 (seis) turmas de ensino médio, turno tarde. Seguiu-se a trilha metodológica descrita abaixo:

- Visita à biblioteca da escola objetivando que, os alunos folheassem e identificassem o formato de textos de algumas revistas científicas;
- Observação e manuseio de algumas cópias de jornais de Biologia produzidos por alunos da escola no ano de 2011;
- Apresentação da proposta de produção de um Jornal Científico de Biologia em Slide, expondo objetivos do projeto e a forma de avaliação.
- Com uso de Datashow, foram apresentados alguns artigos científicos em PDF, que versavam sobre o tratamento de resíduos sólidos e líquidos;
- Produção dos Jornais por equipes de 4 (quatro) alunos, apresentando a cada semana, esboços de editoriais manuscritas e em Word, para correção prévia e ajustes;
- Aplicação de questionário de avaliação do projeto com os alunos;
- Socialização do constructo na Mostra Pedagógica 2013, intitulada “Parada da Saúde”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Inserção de atividades diferenciadas contribuiu, tornando a aula de biologia mais dinâmica e participativa, com ambiente para desenvolvimento do conteúdo curricular regular e para troca de ideias, sugestões e orientações acerca do projeto. A Figura 01 apresenta a percepção de uma equipe acerca da atividade que está sendo desenvolvida.

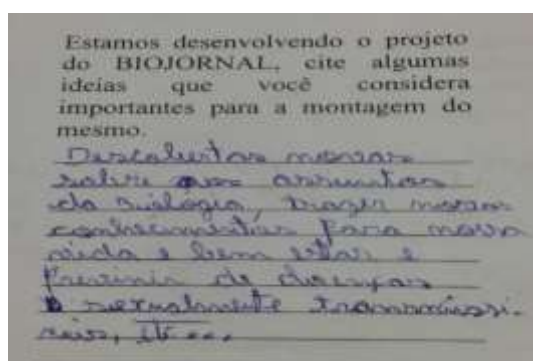


Figura 01- Avaliação do jornal na concepção de uma das equipes.

As sugestões para as editorias escolhidas por algumas equipes extrapolaram os limites dos conteúdos da pesquisa científica na área da Biologia. O Jornal foi ganhando novos contornos e maior relevância, pois algumas equipes se propuseram à elaboração de um Jornal perpassando pela socialização de fatos científicos e até mesmo, a divulgação de projetos pedagógicos vigentes na escola.

Os alunos demonstraram envolvimento com o que estavam fazendo, apresentando material para pré- avaliação a cada semana. Registrou-se um grande interesse das equipes em publicar situações e eventos pedagógicos da escola, a exemplo de aulas práticas de Física, Conquistas de medalhas da escola nos Jogos Escolares Paraibanos, O Dia do meio Ambiente, dentre outros. A diversidade de conteúdos e editorias apresentada no material corrobora com o pensamento de Augé (2008), que pontua, o jornal produzido pode apresentar: a) textos copiados (palavra-cruzada, letra de música,

etc.) que privilegiam centralmente a diversão e a interação dos alunos; b) textos que equilibram as funções de interação e de aprendizagem no jornal (relatos de pesquisa, por exemplo); e c) textos que tendem a um simulacro do jornal como é praticado fora da escola (ênfase na função de instrumento pedagógico).

Dentre os trabalhos apresentados, 7,7% dos alunos, consideraram que esse tipo de proposta dificulta o aprendizado de Biologia, uma vez que surgem muitas dúvidas ao longo do processo. Para 93,3%, avaliaram como positiva a experiência pedagógica vivenciada. Em 78% dos alunos, registrou-se crescimento na média de biologia do 3^o bimestre em comparação com as médias percebidas durante o 2^o bimestre. Esses resultados numéricos inferem que esse tipo de proposta também pode interferir positivamente nos aspectos quantitativos do processo ensino-aprendizagem. Alguns posicionamentos de equipes acerca do trabalho estão transcritos a seguir:

- Esse trabalho facilita nossa aprendizagem, pois aprendemos a fazer um jornal bem diferente, sobre biologia, novas matérias e curiosidades. (Equipe 1- 1 D)
- Sim, pois ajuda no aprendizado em grupos e faz com que a gente procure saber mais dos assuntos abordados na sala de aula. (Equipe 2- 1 E)
- Particularmente achamos que facilita a aprendizagem de Biologia porque vamos estar nos aprofundando em vários assuntos. Resumindo, relendo e aprendendo coisas novas armazenamos informações em nossa cabeça. (Equipe 3- 2 D)

Os pontos aqui apresentados pelos alunos dão ênfase para a aprendizagem de Biologia e para a aproximação com os novos conhecimentos. Esses resultados corroboram com Isaías (2009), quando afirma que, as publicações escolares, como os jornais acabam tornando-se espaços de encontro que formam ‘leitores e escritores do cotidiano.

Valorizando o trabalho em grupo e a promoção da interatividade entre seus integrantes, uma equipe pontua:

- Apesar das dificuldades do trabalho, ele facilita, porque atividade em grupo é bom, podemos dividir o que sabemos com o grupo. (Equipe 4- 1)

Realizou-se uma exposição pedagógica visando apresentar práticas de saúde. O público alvo foi 12(doze) turmas de ensino fundamental II do turno tarde. Outros professores enriqueceram o evento com apresentações de dança e de teatro. A Figura 02 apresenta um momento da exposição científica e cultural.



Figura 02- Recortes da Parada da Saúde no auditório da escola.

Desenvolvendo práticas do letramento midiático na compilação dos textos científicos, os alunos se aproximaram da Biologia, redimensionando a participação dessa ciência em sua própria aprendizagem. A Figura 03 apresenta alguns dos Jornais Científicos produzidos pelos alunos, expostos na mostra da saúde promovida pela escola.



Figura 03- Alguns dos Jornais produzidos e impressos em A3.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos com essa proposta são sugestivos de que:

- Os alunos chegaram a experiências autênticas de interação entre si, com o ambiente escolar e também com a mídia, extrapolando a compreensão de uma educação instrumental que tradicionalmente ocorre na sala de aula;
- Esse tipo de proposta provoca a mobilização de energias no aluno, na qual o resultado final traz à tona, a criatividade e o interesse deste, de participar de experiências pedagógicas novas;
- O Jornal Científico Escolar promove um olhar diferenciado do aluno sobre a disciplina Biologia, facilitando assim, sua participação no processo de apropriação de conhecimentos;
- A utilização de trilhas metodológicas junto aos alunos do ensino básico podem resignificar os conteúdos fomentando uma aprendizagem mais significativa em sua plenitude.



REFERÊNCIAS

AUGÉ, M. E. V. **O jornal escolar: escrita e pensamento**. 136 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, 2008.

ALMEIDA, M.J.P.M; QUEIROZ, E.C.L. **Divulgação científica e conhecimento escolar: um ensaio com alunos adultos**. Caderno CEDES: ensino de ciência, leitura e literatura. Ano XVIII, n. 41, p.62-68, jul. 1997.

GOUVÊA, G. A divulgação científica para crianças - o caso da ciência hoje das crianças. Tese de doutorado, UFRJ, 2002.

GOMES, M. **Potencial das revistas de divulgação científica para o ensino dos temas Nutrição e Metabolismo Energético**. Dissertação de mestrado, UFRJ, 2008.

ISAÍAS, Marcela. **Por qué y para qué leer el diario en la escuela?** Rosario: Homo Sapiens, 2009.

KAWAMURA, M; SALÉM, S. (1996). O texto de divulgação e o texto didático: conhecimentos diferentes? Anais do V Encontro de Pesquisadores em Ensino de Física. São Paulo: Sociedade Brasileira de Física.

MELLO, Patrícia Mansão. **Uma nova proposta de jornal escolar**. In: KUNSCH, Margarida Maria.

RAMOS, Ana Maria Cocentino. **Virando a Página – O Jornal na Sala de Aula**.



Natal, RN: EDUFRN –Editora da UFRN, 2006

ROCHA, B. M. **O potencial didático dos textos de divulgação científica segundo professores de Ciências.** Dissertação de mestrado, UFRJ, 2003.